

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

REVISÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

RICSON ROMÁRIO NASCIMENTO

CURITIBA/PARANÁ

2020

RICSON ROMÁRIO NASCIMENTO

**REVISÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização de
Preceptoría em Saúde, como requisito final
para obtenção do título de Especialista em
Preceptoría em Saúde. Orientadora: Profa.
Dra. Andréa Aparecida Contini

CURITIBA/PARANÁ

2020

RESUMO

Introdução: O Plano de Preceptoría (PP) surgiu a partir da atuação do profissional pesquisador em um hospital universitário, a partir da observação de relatos de residentes, expondo que não existia uma relação horizontal com os preceptores, no contexto profissional. **Objetivo:** Revisar as competências dos preceptores de Enfermagem do hospital universitário possibilitando melhoria na atividade de ensino aprendizagem realizada junto a residência e a graduação **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría. **Considerações finais:** Mediante um plano estruturado é possível que o preceptor conduza da melhor forma o processo de ensino-aprendizagem do aluno, dispondo de mais tempo para realizar o papel de preceptor e prestando uma assistência de qualidade junto a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: preceptoría; ensino; capacitação em serviço.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação profissional na área da saúde é antiga, na época do Brasil colonial existiam pessoas que praticavam a medicina sem a obrigação de frequentar faculdades de ensino superior. Estas realizavam treinamento centrado na experiência prática e eram licenciados pelos seus mestres (BOTTI; REGO, 2008).

O Preceptor é o profissional que atua junto ao aluno, internos e residentes construindo conhecimentos específicos da sua área, apresentando ou não o título de professor. A função do preceptor apresenta essencialmente características de docente, pois é utilizado inserções teóricas na atuação em atividades práticas ao capacitar os futuros profissionais ou residentes (ROCHA ; RIBEIRO, 2012).

A inserção de estudantes na rede levanta um debate muito grande referente a questões de ordem pedagógica, uma vez que pressupõe uma interlocução entre a teoria e a prática a ser realizada pelos docentes das instituições formadoras e por tutores e colaboradores. Isto levanta questionamentos vividos por esses profissionais no que se refere as políticas de recursos humanos, as condições precárias no ambiente de trabalho e a dificuldade de oportunidades na educação continuada (TRAJMAN *et al*,2009).

A descoberta do trabalho coletivo se dá através da relação do preceptor e do educando, porém para que isso aconteça são necessárias a aceitação e a valorização do conhecimento teórico adquirido pelo educando na universidade, tornando a relação horizontal sem a perspectiva de inferiorizar o estudante (BARRETO *et al.*, 2011).

A especialização em enfermagem nos moldes de residência inicia-se na década de 70 e tem a formação em serviço como características acadêmicas e profissionais. Estabelece duas vertentes que se unem como: fortalecimento da prática com conteúdo científico e aplicação da experiência devido a dedicação extensiva ao

Diante do histórico de evolução da preceptoria em saúde é notório a necessidade da inserção do residente no contexto teórico/prático no ambiente hospitalar. O interesse por essa temática surgiu durante a atuação do profissional pesquisador em um hospital universitário, a partir da observação de relatos de residentes, expondo que não existia uma relação horizontal com os preceptores, no contexto profissional.

Desta forma, o presente estudo busca a atualização do preceptor quanto as suas competências de transmitir conhecimento, valorizando o papel do residente no

processo de trabalho, possibilitando o aperfeiçoamento da preceptoria, e assim contribuindo para um melhor processo de aprendizagem dos estudantes.

2 OBJETIVO GERAL

2.1. Objetivo Geral

Revisar as competências dos preceptores de Enfermagem do hospital universitário possibilitando melhoria na atividade de ensino aprendizagem realizada junto a residência e a graduação

2.1 Objetivos Específicos

- Criar um grupo de preceptores com finalidade de estimular discussões sobre o papel do preceptor na instituição;
- Listar as atuais competências dos preceptores de Enfermagem do hospital universitário;
- Propor um curso de atualização para os preceptores de enfermagem da instituição.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo De Estudo

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria que consiste no desenvolvimento de estratégias para solucionar falhas diagnosticadas no exercício da preceptoria.

O projeto de intervenção consiste em elaborar estratégias a partir da identificação de problemas levantados por meio de observação de realidade, o qual tem finalidade de definir e orientar as ações planejadas para a resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, para que se consiga atingir os objetivos sugeridos (MOURÃO *et al.*, 2016).

3.2 Local Do Estudo / Público-Alvo / Equipe Executora

O plano de preceptoria será realizado no Hospital de Clínicas (HC/UFPR), localizado na cidade de Curitiba/PR, e administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH.

O hospital de clínicas nasceu do desejo da UFPR de ter um hospital em que os alunos de medicina pudessem ser treinados e da necessidade do estado em ter um hospital geral que atendesse a população. Em 1949, foi iniciada a construção, após 12 anos de obras o hospital começou a funcionar em 1961. É o maior prestador de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) do estado do paraná e o 3^o maior do Brasil e tem como missão prestar assistência hospitalar acreditada   comunidade, garantindo um campo apropriado para ensino, pesquisa e extensão. Sua visão do HC   ser um hospital de ensino da UFPR de referência inserido no SUS abrangendo o Ensino, pesquisa e extensão, com atendimento nos níveis terciários e quaternários e, articulando com outros setores da UFPR.

O programa de residência Multiprofissional no HC, ao longo desses 10 anos, formou 400 profissionais nas áreas de psicologia, odontologia, enfermagem, nutri o, fisioterapia, serviço social, farmácia, farmácia bioquímica e terapia ocupacional (UNICOM HCUFPR, 2020).

O plano de preceptoria aqui desenvolvido será destinado aos preceptores de Enfermagem do CHC e será executado pela Comissão de Educa o permanente de Enfermagem (CEPEN), GEP(Gerencia de Ensino e Pesquisa) e a Comissão de Sistematiza o da Assistência de Enfermagem (COMISSAE).

3.3 Elementos Do PP

Diante dos desafios e dificuldades apresentados no exercício da preceptoria, destaca-se o despreparo pedagógico na atua o dos preceptores.

Sobre a falta de preparo pedagógico para o exercício da preceptoria, faz-se necessário a realiza o do conhecimento das atuais competências dos preceptores, e a partir disso a cria o de um grupo de preceptores, afim de revisar essas competências.

A partir da revisão das atribui es   torna-se necessário a organiza o de capacita es dos preceptores de enfermagem da institui o; através de cursos de atualiza o nas áreas específicas. Uma das estratégias educacionais que podem ser utilizadas na capacita o de preceptores   a forma o em metodologias ativas, pois por meio dessas metodologias, pode-se evidenciar a realidade vivida pelo preceptor, possibilitando assim maior integra o ensino-assistência.   essencial o estímulo e a viabiliza o da participa o dos mesmos em encontros científicos, para a aproxima o maior do contexto acad mico.

O desenvolvimento da capacitação contínua relacionada à preceptoria e à parte assistencial/técnica, é fundamental na promoção da educação permanente para os preceptores, com cursos periódicos que possam reciclar as habilidades específicas de cada área e lhes fornece novas ferramentas, para que conduzam a preceptoria adequadamente.

As capacitações serão implementadas através de parcerias entre a CEPEN e a COMISSAE do HC/UFPR; motivando a realização de espaços de discussão entre os diversos atores envolvidos; tais como, preceptores, residentes, acadêmicos e gestores.

3.4 Fragilidades e Oportunidades

O plano de Preceptoria apresenta situações e condições que podem fragilizar a organização do trabalho, mas também pode potencializar a sua implantação.

Os elementos como: déficit de funcionários; exercício da preceptoria diante da sobrecarga de trabalho; ausência de estrutura física para realização de ações educativas dentro da instituição hospitalar; falta de protocolos e manuais internos voltados para a prática educativa; fluxos de trabalho desajustados; desvalorização do próprio enfermeiro em não se ver como agente de mudanças e como educador; baixo incentivo das chefias para liberação do profissionais para capacitações; baixa adesão dos profissionais às ações de capacitação; são as causas do entrave e dificuldades do desenvolvimento do plano de preceptoria.

Apesar destas dificuldades, as condições potencializadoras fortalecem a execução do plano. Dentre elas estão: estimular às capacitações através da parcerias criada com a CEPEN e proporcionar treinamentos *in loco*, que poderão contribuir com a superação da baixa adesão e do modelo fragmentado de trabalho; criatividade da equipe para resolução dos problemas, mesmo com os recursos materiais limitados e o recorrente déficit no quantitativo de profissionais atuando na assistência; experiência dos profissionais aliado à qualificação, às ações de capacitação e de educação apoiadas e monitoradas pela CEPEN e COMISSAE assim facilitando a adaptação dos fluxos da preceptoria aproximando a busca pela qualificação.

3.5 Processo de Avaliação

Após a revisão de todas as atribuições dos preceptores de enfermagem pelo grupo criado, o processo de *feedback* se dará através de um acompanhamento

sistemático e frequente das ações relacionadas ao alcance do objetivo do PP, através de encontros dos participantes com a CEPEN, com o objetivo de obter um *feedback*. Diante desse contexto, esse processo consiste em acompanhar rotineiramente as informações relevantes, visando obter informações necessárias para subsidiar tomadas de decisões, redução de problemas e correção de falhas no exercício da preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todo o processo necessário para atualização das competências dos preceptores e capacitação dos preceptores de enfermagem, é possível identificar a importância deste projeto como uma ferramenta de educação, possibilitando superar as dificuldades encontradas.

Os treinamentos que serão ofertados têm objetivo de desenvolver habilidades específicas da preceptoria e fornecerão ferramentas necessárias para que o profissional conduza adequadamente seus alunos e com isso estimule-os a se sentirem como parte da equipe, e não apenas como uma “mão de obra”.

Mediante um plano estruturado é possível que o preceptor conduza da melhor forma o processo de ensino-aprendizagem do aluno, dispondo de mais tempo para realizar o papel de preceptor e prestando uma assistência de qualidade junto a equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Beatriz Gerbassi Costa ; FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. O Impacto do Curso de Especialização na Modalidade de Residência em Enfermagem. **Enfermería Global**. Maio 2005.

BARRETO, Vitor Hugo Lima; MONTEIRO, Regina Onezifora da Silva; MAGALHÃES, Gustavo Sérgio de Godoy; ALMEIDA, Rodrigo Cariri Chalegre de ; SOUZA, Lara Neves. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 4, p. 578-583, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=iso>. access on 06 July 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000400019>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 3, p. 363-373, Sept. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 06 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

MOURÃO NETTO, J. J.; GOYANNA, N.F.; CAVALCANTE, A. E. S.. Contributions intervention project as an educational tool in the Program More Doctors TT – Contribuições do projeto de intervenção como ferramenta educativa no Programa Mais Médicos TT – Contribuciones del proyecto de intervención como una herramienta e. **Rev. enferm. UFPI**, v. 5, n. 4, p. 75-79, 2016. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/5088/pdf>>

PORTAL UFPR. Hospital de clinicas. 2018. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/hospital-de-clinicas/> Acesso em: 07 de julho de 2020

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 3, p. 343-350, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500008&lng=en&nrm=iso>. access on 06 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>.

TRAJMAN, Anete; ASSUNÇÃO, Naima; VENTURI, Monique; TOBIAS, Diogo; TOSCHI, Walria ; BRANT, Victoria.. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 1, p. 24-32, Mar. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 06 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100004>.